

Geramos valor
para a Natureza



MUSAMI
OPERAÇÕES MUNICIPAIS DO AMBIENTE, E.I.M. SA.

REVISTA VALORIZAR

Revista Online



EDIÇÃO 2/ julho de 2020



Índice

Respostas da MUSAMI em teletrabalho	4/5
Entrevista ao Helfimed—Sim! Ele separa os seus resíduos :)	6
Mudar de hábitos por um melhor ambiente	7
Centro de Tratamento Biológico avança com consórcio de empresas	8
Centro de Tratamento Mecânico de Resíduos aguarda aprovação do POSEUR	9
Estudo de custos de expedição de resíduos	11
Relatório de Sustentabilidade 2019 já está disponível no site	12
A sensibilização não pára!	13
Legislando	16

Ficha Técnica

Edição MUSAMI—Operações Municipais do Ambiente, E.I.M., S.A.

Coordenadora Rita Vasconcelos Rebelo/Cecília Marques Araújo

Fotografia Rita Vasconcelos Rebelo/ Direitos Reservados



Mais de 4000 toneladas para reciclagem

Nos primeiros seis meses de 2020, a MUSAMI encaminhou para reciclagem 4204,52 toneladas de resíduos.

O papel/cartão é o material que os micalenses mais separaram, assumindo uma fatia 1729,46 toneladas.

Seguem-se os resíduos verdes, resultantes da jardinagem, e valorizados em composto 100% natu-

ral, certificado para a agricultura biológica—SATIVA.

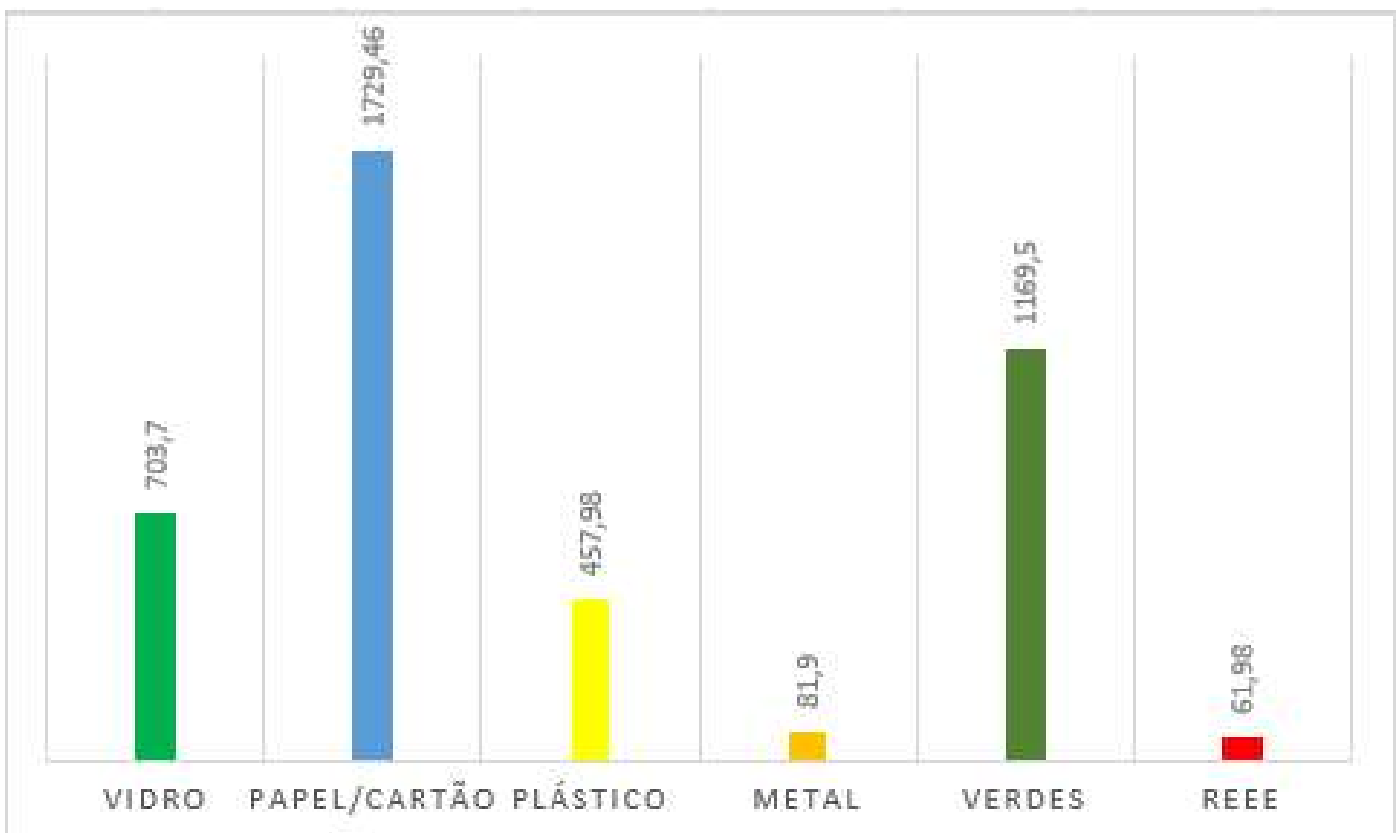
O vidro surge em terceiro lugar com 703,70 toneladas a serem expedidas para o continente português para reciclagem.

O plástico/metall atingem as 539,88 toneladas, sendo que 457,98 correspondem ao plástico, enquanto 81,90 toneladas são de metais ferrosos.

Por fim, os resíduos de equipamentos elétricos e eletrônicos assumem 61,98 toneladas.

Valores esses que poderão melhorar até ao final do ano, mediante a retoma económica a verificar-se no período pós pandemia COVID 19.

O ambiente não pára, a MUSAMI conta com os micalenses na missão pelo zelo da natureza! **V**





MUSAMI preparada para trabalhar e operar em contextos adversos

No seguimento dos dois meses em que as empresas fecharam as portas e privilegiaram o teletrabalho, damos a conhecer como funcionou a MUSAMI e sua preparação perante cenários como o COVID-19 que acaba por servir de modelo para outras situações do género que implicam adaptações no seu funcionamento, sem deixar de dar resposta aos seus clientes e à população da ilha de São Miguel. O Diretor Geral da MUSAMI, Carlos de Andrade Botelho, fala do processo à Valorizar.

Como avalia a fase de teletrabalho em que grande parte da empresa esteve sujeita até recentemente? (Sabe avançar também que percentagem de colaboradores ficaram em teletrabalho)?

A necessidade de passar os serviços de escritório ao teletrabalho não nos apanhou totalmente de

surpresa. No dia 4 de março iniciamos a aquisição dos equipamentos informáticos portáteis que suportariam o trabalho dos que tinham computadores fixos, na eventualidade de ser necessário, pois nessa altura ainda não se falava em teletrabalho.

O facto de termos implantado recentemente novas plataformas de gestão e novos procedimentos administrativos permitiu que, a este nível, a empresa continuasse a trabalhar sem perda de produtividade.

Todos os trabalhadores que não estão na produção ficaram em teletrabalho durante 64 dias úteis com uma exceção rotativa para tramitar correspondência. Os trabalhadores que estão na produção ficaram a trabalhar em espelho com uma rotação a cada quatro dias e trabalhando mais uma hora por dia e o sábado completo. Nesta área a perda de horas foi de aproximadamente 25%.

Penso que a utilização de todas as plataformas de comunicação,

como o Skype e o Teams ligaram a empresa como se todos em casa estivessem num único escritório.

Neste caso a comunicação até melhorou, pois quebrou a barreira dos departamentos, o que é muito positivo e é uma transformação que vai permanecer.

De uma forma geral os trabalhadores da Musami possuem alto nível de especialização o que facilita a adaptação a estas mudanças. Também está na cultura da empresa mudar permanentemente para melhorar o desempenho.

A avaliação que faço é que esta pandemia mostrou que estávamos preparados para mudanças muito rápidas. Correu bem.

Nessa altura falou-se muito num novo modelo de trabalho. Acredita?

Não há, na minha opinião, um novo modelo de trabalho. A forma como trabalhamos está sempre a alterar-se e as pessoas não notam porque é lentamente.

Esta mudança foi apenas mais



rápida. Neste momento já estamos a desenvolver plataformas que usam ferramentas avançadas, o que mudará o trabalho de certas pessoas e a capacidade de reporte da empresa.

O que houve foi uma deslocalização maciça do trabalho para casa, mas a empresa já tinha tido a experiência do teletrabalho e já sabia que corria bem. Corre bem quando os trabalhadores são conscienciosos como é o caso.

Em termos operacionais, que cuidados foram adotados para proteção dos colaboradores sobretudo do Centro de Triagem Automatizado?

O centro de triagem é uma unidade industrial com risco biológico. Neste contexto, os trabalhadores já trabalham protegidos e as condições de higiene oferecidas são boas. Houve um reforço da sensibilização para a utilização correta dos equipamentos de proteção individual e foram reduzidas as equipas, que passaram a trabalhar em espelho. A entrada dos trabalhadores foi

desfasada e fez-se o controlo das temperaturas. As horas de intervalo também foram desfasadas para reduzir a acumulação de trabalhadores.

Estas medidas foram muito bem recebidas porque todos compreenderam que se destinavam a garantir dentro dos possíveis a saúde dos próprios trabalhadores.

Por outro lado, implementaram-se tempos de retenção de resíduos antes de serem trabalhados para prevenir qualquer possibilidade de estes terem algum vírus ativo.

Como foi preparado o regresso?

O regresso foi tratado com alguma precaução, para que se criassem condições adequadas para esta nova condição.

Embora algumas pessoas tenham sido psicologicamente afetadas por este clima de medo que se gerou, o esgotamento de estar em casa este tempo todo facilitou o regresso, pois criou as condições psicológicas necessárias para que houvesse vontade de

voltar a socializar.

As pessoas foram mais solidárias em matéria da separação de resíduos, sobretudo quando se fala de uma altura em que o envolvimento de todos seria importante para a sua resolução?

Não vejo que tenha havido alguma alteração de comportamento. Muitas pessoas não fazem reciclagem e continuaram a não fazer. Muitas dizem que fazem, mas basta passar pela rua no dia do indiferenciado para ver quem faz e quem não faz.

Quem faz tem pouca quantidade nesse dia porque as embalagens são realmente a fração mais volumosa.

Quem pratica uma correta separação dos resíduos continuou a fazê-lo, até porque uma parte significativa das recolhas já são porta a porta, o que facilita muito. As pessoas que tinham de ir ao contentor tinham uma oportunidade de sair de casa e dar uns passos na rua.

Enfim, acho que nada mudou neste período. **V**



“Antes havia tempo, agora há que mudar as coisas já”

Hélder Medeiros, mais conhecido como Helfimed, falou com a Valorizar sobre a forma como encara a natureza e o futuro do ambiente, na primeira pessoa



Quando começou a separar os resíduos?

Já separo resíduos há muitos anos, não consigo precisar quantos. Mas quando comecei havia ainda muita pouca informação, então basicamente eu separava só papel e vidro e era preciso levar o lixo no carro para ir ao ecoponto mais perto, pois na altura não havia um em cada esquina como felizmente há agora.

Qual foi a sua principal motivação na altura?

Na altura a minha motivação era basicamente a mesma que é agora: ambiental.

Faço parte da geração que cresceu numa altura em que era normal atirar o lixo ao mar, por exemplo, mas que cresceu muito ligada à natureza e que começou a perceber o mal que havia nisto. Depois apanhamos ali a onda dos documentários do Al Gore e ao surgimento da consciência ambiental que conhecemos hoje e que abraçou esta mudança cultural.

Ser pai, mudou a forma de encarar o ambiente e o mundo? Como?

Não mudou a forma de encarar o ambiente ou a sua preservação, mudou apenas o meu sentido de urgência. Antes pensava sempre que "havia tempo", não é algo para se fazer, é para ir fazendo. Agora com filhos, compreendo que há que mudar as coisas já, no imediato, pois o que fizermos agora serão os meus filhos a sentir os seus efeitos no futuro. A expressão "os nossos filhos vão ficar com o planeta que lhes deixarmos" passou a fazer todo o sentido.

Os seus filhos já sabem fazer a separação? Como os ensinou?

Como tenho os sacos para separação de resíduos na garagem, sempre que tenho um pacote de leite, ou uma garrafa de plástico, papel, um pacote de iogurte, o que quer que seja, peço é a eles para irem levar à reciclagem. E ao longo dos anos interiorizaram o lugar de cada resíduo e é algo

que para eles é normal, é algo que "sempre foi assim".

O que acha que poderá estar a falhar no sistema da recolha de resíduos?

Já tive a oportunidade de visitar o Ecoparque da Musami e vejo os contentores nas ruas, e sinceramente acho que o que anda a falhar somos nós, os cidadãos, fazermos a nossa parte. Já nos deram as ferramentas, já nos deram as condições, já nos ensinaram pelo menos os básicos da reciclagem, acho que agora a bola está do nosso lado...

Que mundo gostaria de deixar aos seus filhos?

Como qualquer pai, suponho, gostava de deixar um mundo perfeito aos meus filhos. Um mundo onde não houvesse poluição, fome, guerras, pandemias... Mas isto é impossível, por isso o que gostava basicamente era de lhes deixar o mundo melhor do que o encontrei e onde possam ser felizes e desfrutar da natureza que nos rodeia em todo o seu esplendor. **V**

Mudar de hábitos é melhor resposta em altura de pandemia e para o resto da vida

Com o aparecimento do vírus COVID-19, as pessoas viram-se obrigadas a ficarem confinadas em casa e não só. Sair à rua de máscara, lavar as mãos, usar luvas, ter cuidados extra com o vestuário e outros inclusivamente em relação aos resíduos,. Tornaram-se hábitos do quotidiano que vieram para ficar pelo menos por algum tempo.

E quando se fala em mudança de hábitos, serão sempre para melhor. Melhor para protegermo-nos e contribuirmos para o bem estar e segurança de todos e do meio ambiente em que nos encontramos inseridos.

Perante este cenário não só as relações humanas se revelam essenciais para a obtenção de ganhos em saúde e bem estar,

como o meio ambiente mais uma vez.

Por que não continuar? Por que não reforçar ou melhorar? Se ainda não começou a separar os seus resíduos, esta é uma boa altura! Altura de olharmos uns pelos outros! E cuidar do ambiente é uma das melhores formas de lá chegar! Garantir que as gerações de hoje conheçam a natureza tal como nós ou ainda melhor e para melhor, é uma responsabilidade universal. E é sinal de evolução da espécie humana.

Independentemente de surgir em novos casos de COVID-19 ou não, temos todos juntos uma responsabilidade. Sempre a tivemos. O contexto atual é que nos faz refletir a vida que levamos e

adaptarmo-nos a novas circunstâncias. No entanto, há coisas básicas como a separação de resíduos que alguns ainda teimam em praticar. Hoje é cada vez mais imperativo!

Em três meses de confinamento, a poluição atmosférica reduziu drasticamente e não só.

Em contramão, os oceanos encheram-se de luvas e máscaras. Atitudes que merecem uma reflexão profunda sobre como o homem trata o Planeta Terra e se pretendemos continuar a assistir impávidos e serenos à delapidação dos recursos que “nos servem”, inviabilizando a economia circular essencial para a sustentabilidade no presente e futuro. Que tenhamos todos aprendido neste intervalo! **V**



Não esquecer!

- Não colocar máscaras, luvas e lenços de papel no ecoponto. Estes devem ser depositados no lixo comum/indiferenciado! Não atirar para o chão!
- Quem se encontrar em isolamento profilático deve colocar todos os resíduos no dia do indiferenciado à porta, bem acondicionado.
- O lixo contaminado não é reciclável e pode ser perigoso.

MUSAMI investe em Centro de Tratamento Biológico por 6,4 ME

A Empreitada do Centro de Tratamento Biológico de Resíduos da Ilha de São Miguel (CTBRISM) foi adjudicada ao consórcio de empresas EFACEC - Engenharia e Sistemas S.A. e Marques, S.A, através de concurso público internacional, pelo montante de 6.485.000,00 €.

A construção terá a duração de 16 meses, conforme definido pelo caderno de encargos, estando agora o arranque da obra pendente do visto do Tribunal de Contas.

Com estas instalações industriais de carácter sustentável e ambientalmente adequadas no domínio da gestão integrada de resíduos, a MUSAMI fica dotada das condições para o cumprimento

das exigentes metas europeias em matéria de valorização de resíduos.

O Tratamento Biológico pressupõe a recolha de resíduos orgânicos porta a porta de habitações unifamiliares e a produtores específicos, como por exemplo restaurantes.

Também é extraída matéria orgânica dos resíduos sólidos urbanos no Centro de Pré-Tratamento Mecânico.

Esta matéria orgânica é colocada em túneis onde é transformada em composto e energia eléctrica através do grupo moto gerador já existente no Ecoparque de S. Miguel, a qual será injetada na rede de serviço público. O seu processamento é constituído por

quatro fases principais: fermentação, pré-maturação, maturação e afinação.

O Centro de Tratamento Biológico terá uma capacidade nominal de 12.000 toneladas por ano de material orgânico, sendo estimada no primeiro ano: 8000 toneladas de matéria recuperada, 4000 toneladas de resíduos orgânicos provenientes da recolha seletiva. A capacidade mássica diária instalada será igual ou superior a 44 toneladas ao dia.

Este é um empreendimento financiado pelo POSEUR— Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos, inserido no projeto do Ecoparque da Ilha de São Miguel. **V**





Obra do CTM prestes a arrancar

A MUSAMI obteve o visto do Tribunal de Contas para avançar com a empreitada do Centro de Tratamento Mecânico de Resíduos da Ilha de São Miguel, adjudicada ao consórcio EFACEC – Engenharia e Sistemas SA e Marques SA, pelo valor de 4,3 milhões de euros.

A obra terá a duração de 13 meses e prevê uma área de construção coberta de 990 metros quadrados.

Esta linha de tratamento de resíduos sólidos urbanos (RSU), provenientes da recolha indiferenci-

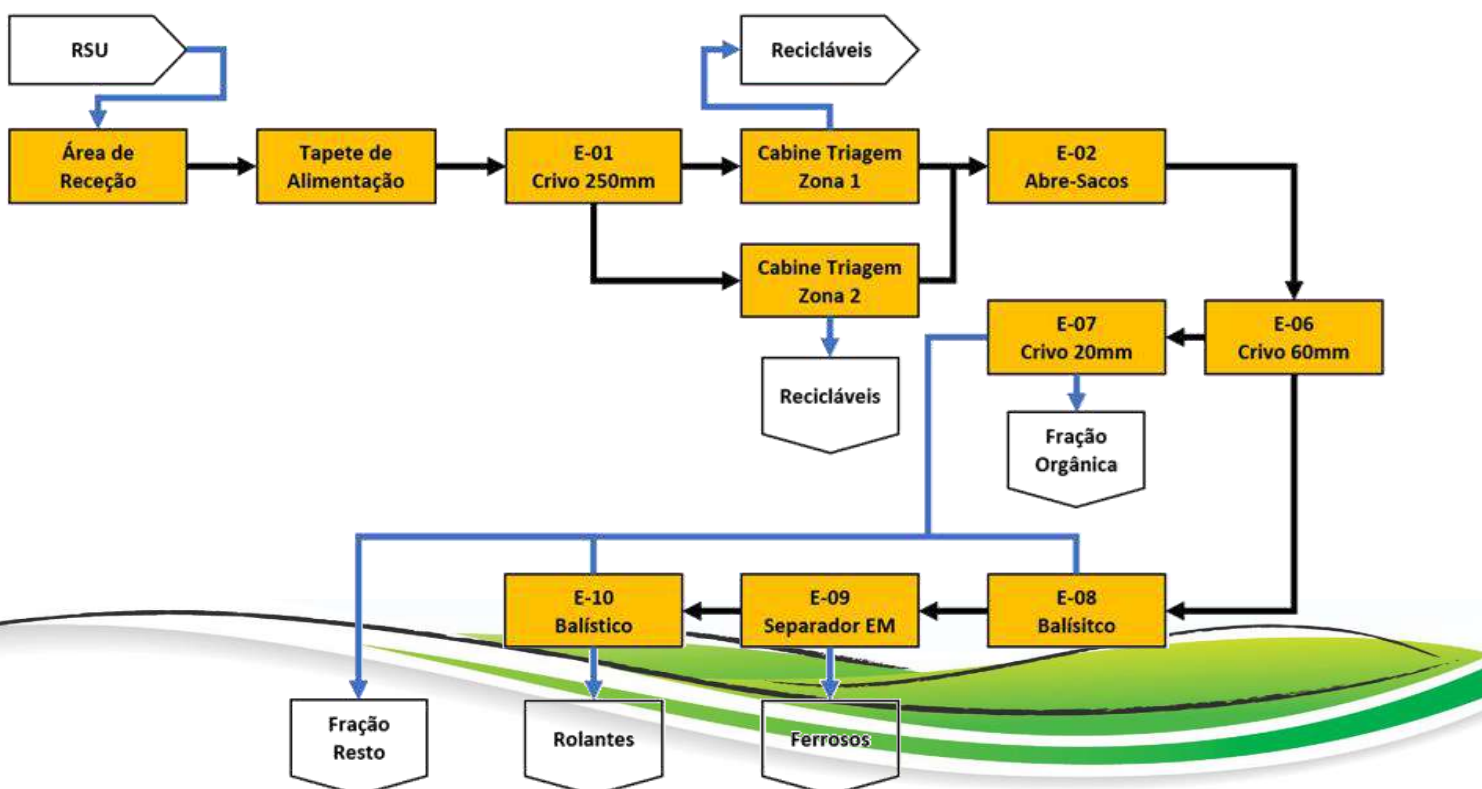
ada dos seis municípios integrantes da MUSAMI, terá uma capacidade nominal mínima de tratamento de 55.000 toneladas ao ano.

O Centro de Tratamento Mecânico de resíduos destina-se à recuperação dos materiais recicláveis existentes nos RSU, tais como plástico – filme, papel/cartão, vidro, material ferroso e outros valorizáveis, bem como à separação e envio da fração orgânica para o Centro de Tratamento Biológico de Resíduos, para a produção de substrato

orgânico, sendo que a fração remanescente (o denominado refugo) será dirigida para a Central de Valorização Energética.

A estrutura permitirá assim aumentar a taxa de valorização de resíduos para reciclagem, em cumprimento das metas europeias definidas.

Trata-se de uma obra financiada pelo POSEUR – Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos, que arrancará após a sua aprovação. **V**



Lançado concurso para novo aterro sanitário do Ecoparque

Foi lançado a 30 de junho o concurso público da empreitada de construção da Célula 2 do Ecoparque da Ilha de São Miguel, pelo valor base de 1 milhão de euros. Os interessados deverão apresentar proposta até 30 dias a contar da data de envio do procedimento para publicação.

A célula terá uma área impermeabilizada de cerca de 1,14 hectares e uma superfície basal de aproximadamente 5673 m³.

A sua capacidade de vida útil deverá ter 11 anos, com uma capacidade de encaixe de resíduos correspondente a 155.000 tone-

ladas. O prazo de execução da empreitada é de 240 dias após a sua adjudicação.

A melhor relação qualidade – preço, a qualidade técnica da proposta, o prazo de execução e o valor apresentado (mais baixo custo), constituem os critérios de seleção dos proponentes.

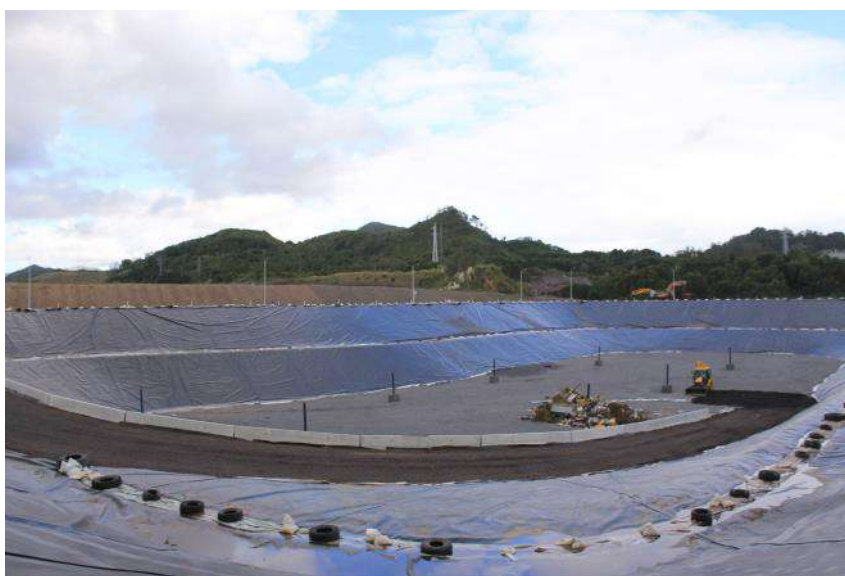
De salientar que a operação do primeiro aterro sanitário do Ecoparque 2 da Ilha de São Miguel arrancou a 19 de outubro de 2016, mas a sua capacidade de vida útil está a esgotar rapidamente. Devem ser encaminhados apenas para esta estrutura

resíduos indiferenciados, sem qualquer solução a nível da valorização ou reciclagem. Ou o refugo que resulta da triagem dos resíduos que são expedidos para reciclagem.

Com a construção das Centrais de Tratamento Mecânico e Biológico de Resíduos, receberá igualmente o refugo que provém do processo descontaminação .

Trata-se de uma obra financiada pelo POSEUR – Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos, que arrancará após a sua aprovação.

V



Primeira célula do Ecoparque da Ilha de São Miguel antes da exploração

Estudo aponta para custos de 137 milhões de euros na expedição de resíduos

O valor do custo da operação de valorização energética dos resíduos de São Miguel para expedição para a Teramb e para o mercado externo ascende a cerca de 137 milhões de euros. Esta é conclusão do estudo realizado pela Faculdade da Economia da Universidade dos Açores para a MUSAMI – Operações Municipais do Ambiente EIM SA.

O estudo dos custos da valorização energética dos resíduos de São Miguel na Terceira foi entregue na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, a 8 de maio.

De acordo com o estudo elaborado, a ilha Terceira terá capacidade para receber apenas 17% dos resíduos sólidos urbanos, enquanto os remanescentes 83% teriam de ser expedidos para o mercado europeu, onde o custo médio de depósito estimado é de 115€ a tonelada. Isto excluindo o valor de cada fardo, sua expedição e depósito por tonelada.

Os custos estimados para um período compreendido de 2020 a 2031, têm como base um volume de resíduos de 85,7 mil toneladas em 2019 para um montante de 96,1 mil toneladas em 2031, correspondente a um crescimento anual médio implícito e sustentável na ordem de 1%, refere o documento.

Foram desenhados quatro cenários possíveis para esse espaço temporal, tendo por base um cenário natural de produção de resíduos, por outro lado, uma eventual redução de produção de resíduos a 10%, e outro ainda, equacionando os potenciais efeitos do COVID-19 refletindo uma quebra de 20%. Por fim, caso a TERAMB venha a aumentar a sua capacidade produtiva de valorização de resíduos. Neste último caso, o custo total da operação “decrece brutalmente” para 60 milhões de euros.

De salientar que o estudo teve como objetivo a quantificação

dos custos de uma operação de exportação de resíduos não recicláveis produzidos na ilha de São Miguel. Do lado dos custos da operação foram apuradas as parcelas de matérias consumidas, mão de obra direta e gastos gerais de fabrico, apurando-se os custos totais de exploração, por sua vez divididos por custo de enfiamento, custo de expedição e custo de depósito, conforme se pode ler nas considerações finais do estudo da Universidade dos Açores.

Pode consultar o estudo dos custos da valorização energética dos resíduos de São Miguel na Terceira, no link que se segue, publicado no site da MUSAMI: https://musami.pt/sites/default/files/custos_da_valorizacao_energetica_dos_residuos_de_sao_miguel_na_terceira.pdf



Relatório de Sustentabilidade 2019 já está online

O sexto Relatório de Sustentabilidade da MUSAMI do ano 2019 já se encontra disponível no site em <https://www.musami.pt/sites/default/files/relsustentabilidade2019.pdf>.

O documento revela o caminho percorrido, na permanente busca por um melhor desempenho em toda a linha, desde o planeamento, passando pela execução de projetos, controlo, monitorização e avaliação dos resultados, em alinhamento com objetivos de desenvolvimento sustentável definidos pela Organização das Nações Unidas.

A MUSAMI conta neste momento com 78 colaboradores e possui um volume de negócios da ordem dos 5,70 milhões de euros. Em 2019, garantiu a gestão de 95 832 toneladas de resíduos sólidos urbanos, dos quais 21 561 toneladas foram encami-

nhados para valorização. O relatório reflete ainda o encaminhamento dos resíduos de 2011 a 2019, desde aterro, passando pelo Centro de Triagem automatizado, Ecocentro e Parque de Verdes, assistindo-se a uma clara consolidação da produção de resíduos ao longo de oito anos.

Para 2019, foram definidos indicadores, cujos objetivos económicos e financeiros foram atingidos de um modo geral. Ou seja, na globalidade, cumpriu 75% das metas estabelecidas, melhorando cerca de 48% dos indicadores relativamente a 2018.

À semelhança do ano anterior, de salientar o indicador de satisfação dos clientes com um grau de satisfação médio de 87%, com especial atenção para os clientes particulares e os visitantes com um grau de satisfação de 89,52% e de 94,33%, respetivamente. Da

parte dos fornecedores obteve uma média de avaliação de 91,56% e de satisfação da ordem de 82,17%, permitindo estabelecer uma relação de qualidade do serviço quanto melhor for o fornecedor.

A MUSAMI é a empresa de tratamento e gestão de resíduos da ilha de São Miguel, certificada em qualidade, ambiente, saúde e segurança no trabalho e energia. A organização garante as respostas mais adequadas para os resíduos seletivos e indiferenciados, procurando sempre soluções de vanguarda em matéria de valorização de resíduos em toda a linha. Este relatório publicado anualmente é referente ao período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2019. **V**

Mantidas certificações dos sistemas de gestão



A MUSAMI acaba de ver renovada pela APCER (Associação Portuguesa de Certificação) a certificação da qualidade e ambiente, migrando também para a norma ISO 45001:2019, no que toca ao sistema de gestão de saúde e segurança. Em matéria da gestão de energia, assiste agora a uma transição para a norma ISO 50001: 2019.

Significa isto que a MUSAMI deu um salto qualitativo em várias frentes ao nível da certificação. Este é o resultado das auditorias e análises realizadas aos procedimentos de todos os departamentos que compõem a MUSAMI, entre 20 e 24 de abril, pela APCER. Auditorias estas

que têm vindo a revelar-se essenciais na organização da empresa e dos próprios colaboradores.

A certificação é uma marca de sucesso e de reconhecimento público pelo trabalho da empresa em toda a sua linha. A MUSAMI investe nos processos de certificação de todos os seus serviços desde 2012, pugnando-se por uma resposta cada vez mais eficaz junto dos seus clientes e fornecedores, para além de dotada de uma melhor capacidade técnica. Empenho este que manterá no presente e no futuro, estendendo a certificação às futuras instalações da organização. **V**

Sensibilização ambiental continua



A MUSAMI prossegue com motivação e responsabilidade a sensibilização ambiental que faz parte do seu ADN desde a primeira hora. Mesmo em fase de isolamento social e teletrabalho, o trabalho manteve-se com especial enfoque nas redes sociais, com destaque para dinâmicas de efemérides alusivas ao Dia da Mãe e o Dia Mundial do Ambiente, envolvendo as famílias nas iniciativas que pretenderam chamar a atenção para a importância da separação dos resíduos e a reutilização.

Agora noutra fase, de entrada à normalidade possível, retomamos em breve as sensibilizações junto de escolas e empresas, a par de visitas de estudo ao Ecoparque da Ilha de São Miguel dirigidas a grupos mais pequenos e com alguns cuidados.

É tempo de nos centrarmos agora também na revisão de métodos e formas de comunicação com o nosso grande público-alvo e começar o novo ano letivo com muita motivação e energia! **V**

Doados 778 quilos de hortícolas da Eco⁵

No primeiro semestre de 2020, foram doados 778 quilos de produtos hortícolas a quatro instituições particulares de solidariedade social, com as quais a MUSAMI colabora.

O Centro Paroquial Bem Estar Social de São José, o Instituto de Apoio à Criança, o Instituto Bom Pastor—Nossa Senhora de Fátima e o Banco Alimentar Contra a Fome da Ilha de São Miguel, são as

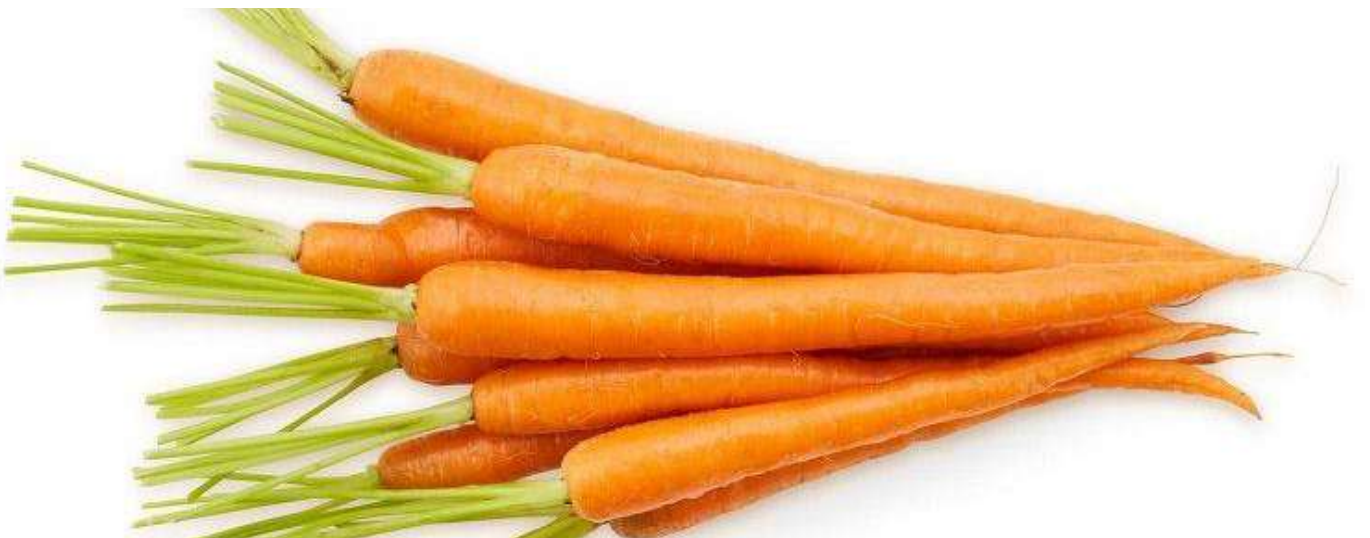
entidades contempladas. Só no mês de junho foram entregues 195 quilos de cenoura, curgete, repolho e salsa.

A época que se avizinha é de preparação de novas culturas, após um período de pausa nos trabalhos da quinta, no Ecoparque da Ilha de São Miguel.

De referir que o projeto surgiu inicialmente para conferir alguma dinâmica durante as visitas de

estudo das crianças do primeiro ciclo, envolvendo-as no contacto com a terra.

Cedo a MUSAMI se apercebeu que a sua utilidade poderia ir mais além. Em primeiro lugar, para estudar o comportamento do SO-MUSAMI com as diversas culturas, com contributo posterior para com as organizações e a comunidade onde a empresa se encontra inserida. **V**



Economia circular—O que há de novo...

A indústria europeia de reciclagem de plástico está a encerrar a sua produção tendo em conta a evolução dos mercados devido à pandemia do COVID 19, de acordo com o órgão de comércio, Recicladores de Plásticos Europeus.

A organização explica que o maior problema prende-se com a falta de encomendas devido ao encerramento de fábricas, a par da baixa dos preços do plástico virgem e menor atividade global.

Segundo Tom Emans, presidente da instituição salienta que “se a situação persistir e não são tomadas ações resolutivas no setor, a reciclagem do plástico deixará de ser rentável, prejudicando os

objetivos da reciclagem na União Europeia e colocando em risco a transição para o plástico circular”. “Nestes casos, os resíduos de plástico reciclável não terão alternativa senão aterro e incineração”, acrescenta.

A organização preconiza que o prejuízo do mercado da reciclagem, a que acresce consequências gravosas para o meio ambiente, com impactos socioeconómicos devido ao amplo emprego na cadeia de valor da gestão de resíduos.

Os Recicladores de Plástico Europeus apelam à União Europeia e seus Estados membros a incluir a reciclagem como um dos setores

a serem apoiados no âmbito dos seus planos de recuperação e continuar assim a implementação de medidas sob a égide da Economia Circular.

Salvaguardando a evolução positiva neste mercado, a organização defende que é essencial reduzir o uso de plástico virgem na Europa, de modo a permitir a sobrevivência de materiais brutos secundários no mercado assim como mais investimentos no sector. **V**

<https://waste-management-world.com/a/plastics-recyclers-europe-european-plastics-recyclers-cease-production>

#FiqueEmCasa



Com as férias à porta, não faltam ideias para dar um novo visual à casa ou pura e simplesmente entreter os miúdos. Seguem aqui alguns exemplos.

Aproveitamento de paletes para fazer uma garrafeira. E que tal aproveitar os CD's que já não têm uso para base de copos?

Quanto aos frascos que vai guardando, para além de acondicionar as compotas caseiras, podem ter igualmente outras utilidades, como guardar cotonetes, acessórios para o cabelo, mas com um toque pessoal.

Dê asas à sua criatividade, proporcionando assim momentos de relaxe ou de diversão, contribuindo em simultâneo para um ambiente melhor através da reutilização dos materiais que já tem em casa.



Legislando...

- Resolução da Assembleia da República nº 37/2020 de 9 de julho—Recomenda ao Governo que avalie e assegure a qualidade de serviços dos sistemas de gestão de resíduos urbanos;
- Decreto Regulamentar nº 15/2020/A de 3 de julho—Primeira alteração ao decreto Regulamentar Regional nº2/2020/A de 27 de janeiro, atribuição de incentivos financeiros para a aquisição de veículos elétricos e de pontos de carregamento;
- Decreto Lei nº 28-B/2020 de 26 de junho—Estabelece o regime contraordenacional, no âmbito da situação de calamidade , contingência e alerta;
- Resolução do Conselho de Ministros nº 51-A/ 2020 de 26 de junho—Declara a situação de calamidade, contingência e alerta, no âmbito da pandemia da doença COVID-19;
- Resolução da Assembleia da República nº 30/2020 de 26 de junho—Recomenda ao Governo que promova boas práticas de deposição de resíduos de materiais e equipamentos de proteção individual, para efeitos de prevenção do contágio do novo coronavírus;
- Decreto lei nº 28/2020 de 26 de junho—transpõe diversas diretivas de adaptação ao progresso técnico em matéria de substâncias perigosas em equipamento elétrico e eletrónico;
- Decreto Regulamentar Regional nº 14/ 2020 de 25 de junho—Quarta alteração ao Decreto Regulamentar Regional nº 16/2014 de 17 de setembro, que regulamenta o Subsistema de Incentivos para a Qualificação e Inovação;
- Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores nº 22/2020/A de 19 de junho—Sistema de Incentivos à Inovação Produtiva no contexto da COVID 19;
- Anúncio nº 196/ 2020 de 12 de junho—Retifica/altera o anúncio nº 136/2020, de 22 de abril, publicado no Jornal Oficial, II Série, nº 72 de 22 de abril de 2020 (MUSAMI);
- Decreto Regulamentar Regional nº 12/2020/A de 5 de junho—Quinta alteração do Decreto Regulamentar Regional nº 20/ 2014/A, de 23 de setembro, que regulamenta o subsistema de incentivos para o desenvolvimento local;
- Decreto Legislativo regional nº 12/2020/ A de 3 de junho—Medidas de combate à pandemia COVID-19 e atualização da remuneração complementar regional;
- Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores nº 14/2020/A de 3 de junho—Plano global para a retoma progressiva da atividade económica;
- Lei nº 11/ 2020 de 7 de maio—regime excecional e transitório para a celebração de acordos de regularização de dívida no âmbito do setor da água e do saneamento de águas residuais
- Resolução do Conselho de Governo nº 123/2020 de 4 de maio—aprova as medidas de levantamento gradual das restrições em vigor na Região Autónoma dos Açores, no âmbito da COVID-19.





Geramos valor para a Natureza

#FiqueEmCasa



MUSAMI
OPERAÇÕES MUNICIPAIS DO AMBIENTE, E.I.M. SA

MUSAMI-Operações Municipais do Ambiente EIM SA
Rua Eng.º Arantes de Oliveira, 15 B 9600-228 Ribeira Grande
Telefone: 296472990 | Fax: 296472992 | E-mail: geral@musami.pt

 Musami  ambientemusami | www.musami.pt



COVID-19



MUSAMI

OPERAÇÕES MUNICIPAIS DO AMBIENTE - E.I.M. - SA



DEPOSITAR
NO LIXO COMUM

LUVAS, MÁSCARAS E LENÇOS DE PAPEL
FECHADOS EM SACOS

#FICAEMCASA